



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após confraternização de Natal dos servidores do Palácio do Planalto**

**Palácio do Planalto, 21 de dezembro de 2006**

**Presidente:** Veja, o Presidente da Anac deve estar, neste momento, reunido com os donos das empresas, e ele deve dar uma entrevista coletiva. A determinação é resolver definitivamente esse problema, já não é mais um problema dos controladores, porque os controladores estão trabalhando direito, estão compromissados. Agora, tem problema que precisa ser explicado para a população. Não é possível que um passageiro fique três, quatro horas no aeroporto, e ninguém comunique ao passageiro porque o avião está atrasado: se falta tripulação, se o avião quebrou, se não quebrou. Ou seja, o passageiro merece o respeito de alguém dizer: “Olha, não vai acontecer o vôo por conta disso”. Não pode é deixar a pessoa quatro, cinco, seis horas no aeroporto esperando, sem cuidar dessa pessoa. Então, foi a determinação que eu dei para a Anac, ela tem responsabilidade de cuidar disso, tanto a Anac quanto a Infraero, quanto a Aeronáutica têm que cuidar e tratar o passageiro com o máximo de respeito. E cada empresa que tiver um problema precisa comunicar aos passageiros. Eu determinei que em cada aeroporto importante a Anac, a Infraero e a Aeronáutica assumam a responsabilidade de, a cada vôo que atrasar, explicarem a razão do atraso do vôo, quem é o culpado do atraso do vôo, se é a empresa, se é falta de tripulação, se é passagem vendida que não tem avião, se é avião quebrado, se é controlador. O que nós precisamos, o que o povo espera, no mínimo, é ser tratado com respeito, e é isso que nós temos que fazer. Foi para isso que eu chamei a Anac, que está reunida agora com as empresas e vamos ver o que vai acontecer. Não pode continuar assim.



**Jornalista:** E o Gilberto Gil, ele fica no seu Ministério, Presidente?

**Presidente:** Eu não quero falar sobre Ministério agora, porque eu disse: se vocês perguntarem para mim se eu vou trocar Ministério é a mesma coisa de vocês chegarem para o técnico do Internacional de Porto Alegre, na hora em que terminou o jogo com o Barcelona, e perguntar: “Técnico, você vai substituir alguém?”. Ou seja, ele acabou de ganhar o título, nós acabamos de ganhar as eleições. Eu não estou preocupado em mudar o Ministério agora. Obviamente que eu estou estabelecendo uma coalizão com os partidos políticos, vai ter mudança no governo, mas no momento certo, sem pressa.

**Jornalista:** Esse presente de Natal dos 380, tem muita gente dizendo que pode estragar a festa, aquela que o senhor espera, que é a festa do crescimento.

**Presidente:** Veja, não é possível admitir que 5 reais dado ao salário mínimo possa ser motivo do País não crescer. É importante lembrar que esse povo que vai ganhar 5 reais a mais, esse povo vai comprar, no dia seguinte, comida, esse povo vai comprar um sapato, esse vai comprar uma roupa. Com esse dinheiro nunca será comprado dólar, será comprada comida para o povo brasileiro e produtos brasileiros. Nós já provamos com o Bolsa Família, já provamos com o crédito consignado, já provamos com a melhoria do salário mínimo, que acabou aquele momento em que você falava: primeiro tem que crescer para distribuir. Nós vamos distribuindo aos poucos e vamos crescendo aos poucos, de forma sólida. Eu, outro dia, analisava o que aconteceu de 1956 a 1961, quando a economia crescia, em média, 8%, a inflação era 23 e o salário mínimo não crescia. Depois, eu peguei o período do milagre brasileiro, em que o PIB cresceu, em média, 10% e o salário mínimo não cresceu. Se você pegar 1973, que foi o ano em que o PIB cresceu 13,94, o salário mínimo



decreceu 3,4. Então, eu digo para vocês que nós vamos continuar crescendo, de forma sustentável, e vamos continuar fazendo a distribuição de renda, porque é isso que justifica a gente trabalhar para o País crescer. É isso. Com muita tranqüilidade eu estou convencido de que um pouquinho a mais para o salário mínimo significa um pouquinho a mais de melhoria da qualidade de vida das pessoas. E o Brasil, certamente, não sofrerá nenhum arranhão por isso.

**Jornalista:** A equipe econômica sai enfraquecida, Presidente?

**Presidente:** Pelo contrário, porque não tem equipe econômica e não tem equipe produtiva, tem um governo do qual eu sou o presidente da República e, portanto, eu decido as coisas. Ninguém ganha e ninguém perde. Quem ganha é o povo brasileiro com essa nossa decisão, e é uma decisão minha, portanto, não tem ninguém que sai enfraquecido, nem ninguém que sai fortalecido. Todo mundo ganha nessa história.

**Jornalista:** ...o senhor disse que tem que governar com o coração, pesou mais a questão do coração do que a questão econômica?

**Presidente:** Veja, é que eu acho que não é possível você governar o País apenas com a racionalidade das pesquisas e dos números. O Brasil já foi governado assim durante um século e os resultados não foram os melhores. É preciso que a gente governe com a racionalidade, com a verdade dos números, com a realidade do País, mas é preciso que a gente tenha sensibilidade, porque eu digo que governar é, antes de tudo, cuidar do povo brasileiro, cuidar do Brasil e cuidar das pessoas mais necessitadas. Sempre será assim e sempre vai ser assim na minha vida. Bom Natal, até amanhã.

**Jornalista:** (inaudível)



**Presidente:** Não, veja, o companheiro Gilberto Gil é uma unanimidade nacional na área da cultura. Eu fiz ver ao Gil, que uma pessoa que construiu no Ministério o que o Gil construiu, não tem por que sair. Eu acho que é bom, o Brasil ganha com isso, acho que a cultura ganha com isso. Nós vamos trabalhar, fortemente, para que a gente possa chegar, num determinado momento, a 1% do PIB para a Cultura, porque a cultura não só gera muitos empregos, como gera cidadania para as pessoas.

**Jornalista:** Só falta convencer o Márcio?

**Presidente:** Sabe o que acontece? Diferentemente de 2002, em que eu tinha que apresentar o Ministério, porque eu ia tomar posse, agora não, agora ninguém precisa tomar posse, só eu. Só o meu mandato é renovado, os dos ministros não são, eles não têm prazo determinado, é enquanto eu quiser.

**Jornalista:** No dia 1º não vai ter posse dos ministros?

**Presidente:** Não, não precisa ter posse para ministro.